



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

MITOPOIESIS: DANÇA, EDUCAÇÃO SOMÁTICA E BIOLOGIA CELULAR

DIEGO PIZARRO

PIZARRO, Diego. ***Mitopoiesis: dança, educação somática e biologia celular.*** Brasília: Instituto Federal de Brasília; professor efetivo. Universidade Federal da Bahia; doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; orientadora Maria Albertina Grebler. Dançarino e coreógrafo.

RESUMO

Este texto articula a prática somática do *Body-Mind Centering*® – compreendendo visualização, somatização e corporalização – como elemento propulsor de um processo híbrido de composição em dança que investiga o universo anatômico e fisiológico da célula humana e suas organelas. Delineiase aqui o conceito de anatomia experiencial da educação somática e seus aspectos performativos. A proposição é que esta abordagem, em integração com a biologia celular, organiza-se como um processo aberto à multiplicidade e fortalece o empoderamento do artista. A poética se dá especialmente ao considerar a criação de mitos coletivos, *mitopoiesis*, no que se refere à biografia fisiológica, biografia poética e autobiografia.

PALAVRAS-CHAVE: *Body-Mind Centering*®: somática: corporalização: performatividade: dança.

- 4317 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Mitopoiesis: danza, educación somática e biología celular

RESUMEN

Este texto articula la práctica somática del *Body-Mind Centering*® – incluyendo la visualización, la somatización y la corporalización – como elemento fundamental de un proceso híbrido de composición en danza que investiga el universo anatómico y fisiológico de las células humanas y sus orgánulos. Describimos aquí el concepto de la anatomía experiencial de la educación somática y sus aspectos performativos. La proposición enfocada integra la biología de las células y organiza a sí misma como un proceso abierto a la multiplicidad y fortalece la autonomía del artista. La poética tiene lugar especialmente por considerar la creación de mitos colectivos – *mitopoiesis* – en referencia a la biografía fisiológica, la biografía poética e la autobiografía.

PALABRAS CLAVE: *Body-Mind Centering*®: somática: corporalización: performatividad: danza.

Mitopoiesis: dance, somatic education and cell biology

ABSTRACT

This text articulates the somatic practice of *Body-Mind Centering*® – considering visualization, somatization and embodiment – as a primary element for a hybrid process in dance composition that explores the anatomical and physiological realm of subcellular system. It is depicted in the context the somatic concept of experiential anatomy and its performativity aspects. We propose that this approach as interwoven with cellular biology organizes itself as an open process for multiplicity and strengthens the artist's sense of empowerment. The poetics takes place specially while considering the creation of collective myths – *mitopoeisis* – addressing it to physiological biography, poetic biography and autobiography.

- 4318 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

KEYWORDS: *Body-Mind Centering*®: somatics: embodiment: performativity: dance.

Mitopoiesis é o nome de uma das obras coreográficas desenvolvidas pelos estudantes bolsistas e não bolsistas do Programa de Extensão *As Peles Comunitárias do Dançarino Contemporâneo*. Tal programa baseou-se em promover a capacitação técnica e artística dos estudantes do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília – IFB entre os anos de 2015 e 2016. O programa foi concebido acreditando no importante papel da integração do conhecimento acadêmico com o conhecimento popular e na consolidação do tripé ensino-pesquisa-extensão.

A obra estreou em dezembro de 2015 no Centro Cultural Brasil 21, em Brasília, e teve uma segunda versão apresentada em escolas públicas do Distrito Federal para estudantes de ensino médio, ensino fundamental e ensino especial. Ela foi inspirada no caráter performativo dos princípios da anatomia e fisiologia humanas segundo uma abordagem somática. Em um jogo circular de ações físicas e danças, cada dançarino construiu sua mitologia pessoal embasada em aspectos autobiográficos, anatomia e fisiologia das organelas celulares e membranas. Ao compartilhar estruturas de improvisação em dança e espaços imagéticos, foram criados universos temáticos singulares compartilhados no coletivo.

O termo *mitopoiesis* significa um processo de criação coletiva de mitos. Segundo o dicionário eletrônico Houaiss (2016), a partir de mitopoesia, em língua portuguesa, a palavra é composta por dois termos e tem origem grega. Os conceitos de mito e *poiesis* são amplos e aprofundados por diversos autores em diferentes contextos e períodos históricos. Registramos aqui a possibilidade de pensar *poiesis* como a própria arte de criar e mito como “justificação retrospectiva dos elementos fundamentais que constituem a cultura de um grupo” (ABBAGNANO, 2007 p.786).

Ugarte (2009) sublinha alguns princípios do processo *mitopoiético*: os valores, baseado em fatos reais, inserção em um conjunto coerente, o nome, os símbolos, as palavras e



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

os nomes dos cotidianos, uma boa história. Em suma, a compreensão sobre a *mitopoiesis* perpassa a ideia de construção coletiva e a ‘contação’ de histórias.

Qual é o espaço poético entre as organelas celulares e entre os planetas do universo? Com esta pergunta, nos envolvemos nas relações entre o microcosmo e o macrocosmo, como uma conflagração do “eu” em relação ao mundo. O desenvolvimento desses sentidos em instâncias coletivas convida para aspectos da alteridade envolvidos nos processos artísticos e cotidianos. Os planos de consistência que se criam entre o micro e o macro, entre eu e o mundo e o atravessamento coletivo pelas outras pessoas são base fundamental para a cena. O contato se dá em diferentes graus de intensidade nesses planos.

O ator e o dançarino nunca estão sós, eles carregam consigo todas as vozes que os fazem devir. A necessidade em fazer contato enquanto atuam, seja com uma imagem, seja com uma parede, um objeto, o público ou os colegas de cena coloca atores e dançarinos na busca por uma fusão. Não à toa a ideia de contato aparece com ênfase em diversas abordagens de preparação para a cena, como em Stanislavski (comunhão), Grotowski (contato) e Lecoq (*complicité*).

O processo de composição da obra coreográfica que está em questão neste texto considerou o contato consigo mesmo a partir de uma investigação sobre a expressão das menores estruturas celulares que compõem a unidade fundamental da vida, em uma aproximação à integração de conteúdos com a biologia celular. Esse tipo de investigação é típico do campo da educação somática, apoiando-se nas experiências singulares sobre aspectos sutis de nossa realidade orgânica.

Aspectos da Educação Somática

A Educação Somática é um campo de conhecimento que agrupa diversas abordagens específicas, algumas delas desenvolvidas desde o final do século XIX. O termo foi delineado por Thommas Hanna a partir dos anos 1970 e remonta à origem do termo grego *somáticos*, que significa “corpo vivido”. Ao propor que Educação Somática é “a

- 4320 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

arte e a ciência dos processos de interação sinérgica entre a consciência, o funcionamento biológico e o meio ambiente” (HANNA, 1983, p.07), o autor promove uma tomada de poder, trazendo arte e ciência como referenciais simbióticos para uma abordagem do eu corpo-vivo.

Segundo Danis Bois, as pessoas orientadas através de uma experiência em Educação Somática são levadas “a sair de seus hábitos perceptivos, motores e conceituais por intermédio de uma inteligência corporal orgânica, solicitada através do movimento, da postura e da expressividade corporal interiorizada e conscientizada” (BOIS in BOLSANELLO, 2010, p. 12). Os métodos que compõem o campo da Educação somática são diversos, tais como os Fundamentos Bartenieff, Eutonia, Método Feldenkrais, Método de Cadeias Musculares e Articulares G.D.S®, Método *Body-Mind Centering*®, Antiginástica®, a Coordenação Motora, segundo Piret e Béziers, dentre outros.

No Brasil, nomes como Klaus Vianna, Angel Vianna e José Antônio Lima se destacam pelos seus trabalhos de práticas somáticas desenvolvidos em ambiente nacional quando por aqui o termo Educação Somática não fazia tanto sentido, tendo sido substituído em geral por consciência corporal.

A Educação Somática encontra três frentes de atuação: na saúde, na educação e na arte. Na educação em dança e no ensino de movimento, a Educação Somática tende a suscitar um processo de compreensão expandido para o despertar dos sentidos, para além da visão e do aprendizado pela reprodução e pela repetição. De diferentes formas, ela inclui a saúde, a arte e a educação em sua gênese. E é por este caráter experimental, sensório, inclusivo, complexo e performativo em diversos níveis de realidade, que a Educação Somática aplicada à dança pode ser compreendida como uma prática transdisciplinar. Especialmente por não se configurar em uma nova disciplina e por favorecer um estado trans, de experimentação e inclusão de possibilidades.

- 4321 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Bolsanello (2011) apresenta características comuns aos métodos de Educação Somática com relação à forma como o professor tende a abordá-los: a diminuição do ritmo, a respiração como suporte do movimento, a interpretação da diretriz verbal, a auto pesquisa do movimento, a automassagem, a busca do esforço justo, o alongamento fino e preciso, o aumento do vocabulário gestual, aprendizagem leiga. Contudo, este é um campo múltiplo e cada profissional encontra formas diversas de abordar o material de cada método, especialmente no tocante à sua aplicação à dança. Inclusive propondo características gerais diferentes, a partir da compreensão singular e de como cada vivente percebe em sua experiência sensível a ação das práticas somáticas.

***Body-Mind Centering®*: abordagem somática celular**

O processo artístico de que tratamos aqui teve início a partir da vivência do corpo como primeira pessoa, ou seja, buscamos sensibilizar nossa corporeidade por meio de princípios de uma prática somática conhecida como *Body-Mind Centering®* (BMC). Esta prática começa a ser desenvolvida a partir dos anos 1960 pela norte-americana Bonnie Bainbridge Cohen.

A abordagem do BMC envolve profundas experiências sobre o desenvolvimento infantil e os sistemas corporais como fundamentos para cartografias dos tecidos corporais e repadronização através do toque, movimento e voz. Sua didática envolve basicamente três aspectos fundamentais: visualização, somatização e corporalização. Tais etapas podem ser vivenciadas em qualquer ordem e ciclicamente, no intuito de explorar e corporalizar estruturas e processos corporais.

Segundo Cohen (2007), a visualização é a imaginação de aspectos do corpo, trazendo informações sobre sua existência. Por exemplo, esta ação envolve olhar uma imagem anatômica ou ser guiado por alguém que descreve essa imagem, enquanto você a mantém e direciona sua atenção para esta parte em seu corpo. A somatização é a sensação de partes e estruturas corporais, informadas pelo toque, pelo movimento e demais sentidos. Ou seja, esta etapa significa mover-se a partir de uma estrutura

- 4322 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

específica ou, ainda, fazer sons em direção a ou partindo dessas estruturas. Já a corporalização não é algo que se faz, mas sim a consciência das células por elas mesmas.

Você libera seu mapeamento consciente. É uma experiência direta; não há passos intermediários ou traduções. Não há nenhum guia, nenhuma testemunha. Existe a completa consciência conhecida do momento experimentado e iniciado das células mesmas. Nessa instância o cérebro é o último a saber. Há conhecimento completo. Há compreensão serena. Desse processo de corporalização emerge sentimento, pensamento, testemunho, entendimento. A fonte desse processo é o amor (COHEN, 2007, p.06).

Durante o processo de composição da obra coreográfica *Mitopoiesis*, fizemos um mergulho sobre o que esta abordagem somática nomeia como sistema subcelular, ou seja, os próprios aspectos anatômicos e fisiológicos da célula experienciados no corpo vivo. Nessa investigação, o pesquisador é artista e cientista, ele é sujeito e objeto do experimento e a sua singularidade é o próprio campo de exploração.

O processo de consciência celular e expressão são alcançados através da imaginação celular. Imagem através do cérebro é a cristalização da imaginação celular. Obter uma imaginação da célula no cérebro é diferente de imaginá-la diretamente através das células (COHEN, 2015, p.10).

Assim, ao considerar que podemos desenvolver a habilidade somática a partir da consciência própria da célula, sem necessariamente ter que cristalizar uma imagem mental, apostamos na prática realizada nesse processo artístico como possibilidade de



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

investigar movimentos em dança a partir desse lugar muito sutil da capacidade expressiva humana.

Ao nos aprofundarmos na sensibilização pessoal a partir da anatomia e fisiologia da célula animal e suas organelas, vivenciamos em termos de sensação e movimento, trabalhando profundamente com nossa atenção e intenção, processos como as funções da membrana plasmática, a reprodução celular, os processos de digestão, transporte de substâncias, produção de proteínas e demais atividades que acontecem em nível micro nas células. Em suma, vivenciamos o micro para expressar o macro e ressignificar o micro.

A anatomia experiencial da Educação Somática é um convite para perceber-se enquanto ser humano em sua complexidade sensorial, múltipla e poética. Mais do que repetir o que a anatomia tradicional propõe, ela recria a abordagem anatômica, sugerindo novas classificações e práticas que privilegiam o desenvolvimento da expressividade. A anatomia experiencial pode ser pensada, então, como anatomia poética. Ao explorar uma nova anatomia a partir das práticas somáticas para processos criativos em dança, podemos sugerir o desenvolvimento de uma abordagem anatômico-performativa.

Improvizando estados somáticos

As vivências experimentadas em práticas de BMC promovem investigações aprofundadas sobre os fluidos, os órgãos, os ossos, os músculos, o sistema nervoso, os sentidos e a percepção, os reflexos, os padrões evolutivos, a voz, dentre outros. Cada princípio vivenciado dentro dos sistemas é um convite para o que podemos chamar de estados somáticos, ou seja, alterações na percepção e o encontro de outros estados de consciência, sobre os quais não nos debruçaremos aqui, mas que fornecem um entendimento para a improvisação que se desenrola a partir desses estados.

A improvisação livre de movimentos, sem estrutura e sem modelos em que as vivências com o BMC estão fundadas configura-se como um terreno infinito de pesquisa

- 4324 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e de explorações. Na improvisação em geral, lidamos constantemente com o inesperado. Questões de toda ordem podem surgir no decorrer da dança. E a presença do inesperado nessa dança suscita respostas diferentes do organismo.

Com o inesperado precisamos ficar alertas para nos proteger. Quando há muita informação para ser sequenciada em um curto período de tempo, por exemplo, durante uma queda inesperada, as células dessa área são estimuladas automaticamente. No Contato [Improvisação], ao tocar alguém no processo de queda, você também recebe um mecanismo de *feedback* mais amplo para se orientar no espaço, assim você obtém uma resposta do tronco encefálico (COHEN, 2015, p. 114-5).

Cohen (2015) explica também que, ao lidar com respostas automáticas, a parte do cérebro responsável pela criatividade fica mais livre, dando mais espaço para este estímulo se desenvolver. Ostrower (1987) afirma que a criatividade é inerente ao ser humano, mas precisa ser estimulada. Nesse sentido, possivelmente as práticas somáticas que estimulam movimentações oriundas de estados somáticos devem exercer uma forte influência no desenvolvimento de uma abertura à criatividade, pois há estímulos que chegam de diversas camadas de tecidos, dos mais profundos aos mais superficiais, sem contar as nuances do tecido social e relacional.

O processo de composição coreográfica

Durante o processo de composição da obra *Mitopoiesis*, cada participante escolheu uma organela em específico para se aprofundar. Assim, tiveram sua primeira tarefa, que consistiu em pesquisar as características de sua organela e escrever o que denominamos de Biografia Fisiológica. Ou seja, era o entendimento individual e aprofundado sobre o que a ciência compartilha nos livros específicos.

- 4325 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A segunda tarefa teve um significado bastante importante para o processo, que foi escrever uma Biografia Poética. Nessa atividade, cada um desenvolveu um texto onde humanizava a organela a partir de suas características registradas pelos cientistas e também a partir da experiência vivida nas sessões somáticas de sensibilização. Ou seja, uma atividade singular e subjetiva, suscitando liberdade criativa.

A terceira tarefa pareceu um tanto quanto árdua para os participantes, segundo alguns relatos, pois deveriam escrever sua Autobiografia. É sempre um jogo delicado de decisões escolher o que se conta e o que se esconde sobre si. Até que ponto consigo me expor em um texto que pode ser lido por outras pessoas?

Munidos desses três textos complementares e as memórias celulares avivadas pelas sessões de práticas somáticas, cada um foi solicitado a apresentar uma cena inspirada nos textos e nas vivências. Alguns encontraram nessa tarefa uma oportunidade de se expressar por inteiro, outros, que nunca tinham criado nenhuma cena, ou que nunca tinham dançado em público, ficaram receosos e atravessaram esse processo pela primeira vez, uns com maior dificuldade e outros com bastante desenvoltura, mas todos com imensa coragem e intensidade.

Durante as sessões práticas, tivemos diversos momentos de expressão artística por meio de desenhos, além do movimento em dança. As imagens produzidas serviram de apoio às cenas desenvolvidas.

A partir das cenas e dos registros artísticos durante o processo, o diretor de cena, sem esquecer que também é educador, ia propondo desafios, desdobramentos, jogos, exercícios, diferentes possibilidades e cenas inteiramente inéditas a partir dos elementos que observava e que também vivenciava com o grupo. Assim, cada nova cena, seja informada por um jogo, por uma sequência coreográfica, ou pela improvisação, livre ou estruturada, mostrava-se como um universo complexo de possibilidades e demandas a serem desenvolvidas por todos.

- 4326 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A primeira versão da obra, apresentada em um tipo de palco em que público se senta de um lado e cena se desdobra de outro, foi o primeiro exercício de apresentação pública e parte fundamental do processo de formação do artista nesse projeto. Acreditando na potência de que a produção estética e sua apresentação pública são partes fundamentais da formação artística, continuamos desenvolvendo o processo em outra versão para ser apresentada nas escolas. Agora em um palco de arena, em que o público se coloca todo ao redor da cena, novos significados foram criados e a rede de sentidos foi tomando outras formas. O caminho dessa pesquisa parece levar a uma terceira versão em que público possa participar das cenas, além da preciosa participação enquanto observador, mas também como atuante do que se desenrola a partir de alguns jogos de cena, por exemplo.

Em busca de uma abordagem metodológica somática

O processo aqui descrito buscou promover a integração da dança com o conhecimento específico sobre as células humanas e o fez por meio de registros multissensoriais durante o processo de composição da obra. Assim, imagens estáticas, imagens em movimento, desenhos, depoimentos, danças e textos escritos foram produzidos como meios de expressão do que foi vivenciado durante o processo. Todas as considerações e as descobertas surgiram da prática.

Em seu *Manifesto pela pesquisa performativa*, Brad Haseman (2015, p.43) critica as “restrições metodológicas da pesquisa qualitativa e sua ênfase em resultados escritos”, trazendo à tona que este tipo de método tende a olhar para a prática mais como um objeto de estudo do que como um método de pesquisa. Nesse sentido, ele afirma que, em uma pesquisa pela prática, outras formas de expressão, como imagens em movimento, desenhos e a própria performance, por exemplo, podem ser considerados “textos”. Este pensamento se articula com a afirmação de Villar e Da Costa (2006) ao proferirem em seu texto-manifesto pela emancipação do método na pesquisa em Artes Cênicas que a noção de texto pode ser expandida. Villar (informação



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

verbal)ⁱ diz que o ator tem que administrar muitos “textos” em cena, assim, a partir da semiologia, ele considera que gesto, movimento e voz, por exemplo, são alguns desses “textos”.

Haseman (2015) é radical ao dizer que a própria dança é o meio de se publicar uma pesquisa em dança, por exemplo. Contudo, este não é um manifesto contra a escrita, mas se instaura no sentido de abrir espaços para outras formas e possibilitar que a pesquisa em arte forje outros métodos sem ter que mudar seu objeto para caber em um modelo metodológico pressuposto. Denise Najmanovich (2001, p.09) afirma que entre a ordem corporal e a linguagem existe uma possibilidade de tradução parcial. Assim, ao questionar a dominação da ciência e suas dicotomias corpo-mente/sujeito-objeto no campo da pesquisa, ela questiona inclusive o privilégio dado a alguns tipos de inteligência em detrimento de outros.

A própria comparação que Haseman propõe entre as abordagens quantitativa e qualitativa em paralelo com a terceira e inovadora abordagem, que seria a pesquisa performativa, abre espaços para o lugar da prática na pesquisa. A primeira seria o próprio método-científico, a segunda um multimétodo e a terceira um multi-método guiado pela prática. Nesse caso, a prática parece ser privilegiada como um tipo de inteligência necessária para a pesquisa em arte. Não pesquisa sobre a prática, mas pesquisa com prática. Contudo, podemos aferir que não fica totalmente claro o que o autor está chamando de “prática” nessa abordagem, ou seja, se ele se refere especificamente às práticas artísticas ou às práticas de modo mais amplo. A saber, a escrita e a leitura também são práticas, assim como a prática conceitual. O importante é compreender que, independente do significado de prática nesse contexto, a pesquisa passa a ser realmente guiada por ela.

Paul Feyerabend (2011, p. 42) adere ao que ele chama de anarquismo epistemológico e profere que “tudo vale”, defendendo que este é o único princípio que

- 4328 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

não inibe o progresso. O autor afirma ainda que “todas as metodologias, até mesmo as mais óbvias, têm seus limites” (p.47). Em uma crítica aberta à ciência enquanto única concepção aceita para as pesquisas, ele apresenta basicamente dois pontos de vista: um em que “a ciência pode ficar em pé sobre suas próprias pernas e não precisa da ajuda de racionalistas, humanistas seculares, marxistas e movimentos religiosos semelhantes” e outro em que as culturas e os pressupostos não científicos têm sua autonomia. Seu pensamento *Contra o Método* parece dar um alento para nós pesquisadores em Artes Cênicas e a coragem de seguir na tentativa de forjar o(s) método(s) de nossas pesquisas.

Uma vez provisoriamente seguros sobre a liberdade e a multiplicidade das pesquisas e suas áreas, passamos a refletir sobre como forjar um método somático para a pesquisa. Ciane Fernandes (2014) e Midgelow e Bacon(2015) sugerem abordagens metodológicas desenvolvidas através da prática como pesquisa. No caso da primeira, pela prática somática, no caso das segundas, apesar de não nomearem a influência da somática, elas citam práticas somáticas como o *Body-Mind Centering®* e procedimentos de improvisação em dança, como o ciclo RSVP de Anna e Lawrence Halprin com os quais seu *Processo de Articulações Criativas (PAC)* possui semelhanças.

A pesquisa somático-performativa de Fernandes (2014) é uma proposta que intenta propor novos caminhos para a pesquisa em Artes Cênicas e envolve diversos princípios, classificados em fundantes, temáticos e contextuais. É uma abordagem que incluir diversas possibilidades e parte da Arte para a Arte como elemento fundamental de seus procedimentos. Sujeito e objeto são integrados em seus papéis dentro da pesquisa. Ao afirmar a habilidade única do artista-pesquisador em “transformar dicotomias seculares em modos somáticos e ecológicos de vida contemporânea” (p. 77), a autora parece afirmar outro tipo de inteligência privilegiada nessa abordagem, a inteligência somática.

- 4329 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Contudo, esse tipo de Inteligência que geralmente parte da consciência celular bem antes de ser gravada pelo sistema nervoso central, possui outro tempo bem diferente do tempo corrido das demandas produtivas do universo acadêmico. Assim, este é um primeiro paradigma a ser superado em um método somático, o da produtividade em cadeia. Isso não deve ser confundido com falta de rigor na pesquisa, mas o rigor na somática se alinha com outros paradigmas, que podem ser falíveis, pois não têm necessariamente que ser “comprovados”.

Podemos afirmar que esta é uma pesquisa que se baseia na prática e na inteligência somática como ponto de partida para o caminho a ser traçado, dirimindo dicotomias corpo-mente e sujeito-objeto. Assim, a pesquisa parte da prática e deve chegar à prática.

Vozes sobre o processo e as cenas

Considerando que muitos dos envolvidos neste processo coreográfico nunca tinham participado de processos criativos em dança e que também nunca tinham se apresentado publicamente em um teatro, foi possível perceber como esta experiência contribuiu para a sua formação individual e coletiva ao ampliar seu conhecimento sobre educação em dança por meio da produção estética. Esta observação foi relatada por grande parte dos participantes nos relatórios mensais e avaliação final.

O crescimento humano e profissional dessa experiência foi muito grande, fomos constantemente incentivados e estimulados a desenvolver nossa capacidade de comprometimento com a cena e autonomia (NM)

- 4330 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Apesar das experiências formativas de apresentação pública das obras coreográficas em teatros e com todo o apoio de uma produção profissional, como fotógrafo, maquiador, iluminador, figurinista e divulgação nos meios de comunicação, os relatos dos participantes evidenciam com ênfase uma ação que parece ter sido o ápice para eles: a interação com os estudantes de escolas públicas. Atuar em seu futuro ambiente de trabalho parece tê-los sensibilizado para o exercício da profissão docente.

Descobri com o corpo inteiro a real importância da dança nas escolas (LT).

Apreendi que o trabalho coletivo envolve generosidade, empatia, paciência, compreensão e respeito. A apreciar, admirar e aprender com a resposta do público, principalmente os das escolas públicas, mais especificamente do ensino especial (LQ).

Percebemos com o processo de composição desta obra coreográfica que ações formativas integradoras são, antes de tudo, formação humana.

Meu corpo mudou, minha relação comigo, com o outro e com o espaço que nos cerca mudou, meu olhar político sobre a vida mudou, no sentido de estar atuando sempre na busca de relações mais próximas, afetivas, que nos possibilitem novos bons encontros e que estes aumentem a pulsão de criação e vida em todos nós, para assim entendermos em igualdade na diferença absoluta que o ser humano é singular (RG).

- 4331 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

As danças improvisadas sobre as estruturas celulares apresentadas nas escolas abriram novas perspectivas de interesse para os docentes-artistas participantes. Em seus relatos, eles consideraram que a integração de conteúdos nos diversos níveis da educação básica por meio da dança é caminho frutífero para o processo educacional. Nesse sentido, as práticas somáticas em geral parecem contribuir para uma abertura de consciência no processo. Mais uma vez, ao permitir que diversos tecidos corporais, como sangue, fáschia, linfa e pele, por exemplo, encontrem seu caminho de expressão – por vezes dominado pelos ossos e músculos, especialmente na formação tradicional ocidental em dança – o tecido da vida social e a relação com os outros também encontra seu caminho. A pessoa encontra possivelmente nuances variadas de expressão em movimento e certamente nuances relacionais.

A produção multissensorial deste projeto foi extensa e repleta de relatos exitosos, por isso, essa produção textual e imagética será disponibilizada futuramente no formato de publicações específicas e um vídeo documentário para que outros desdobramentos sejam possíveis a partir da experiência.

Improvisação sobre a membrana celular

- 4332 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: acervo pessoal

Dança das organelas no fluido intracelular



Fonte: acervo pessoal

Vibração e respiração celular

- 4333 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: acervo pessoal

Complexo de Golgi e Retículo Endoplasmático em contato



Fonte: acervo pessoal

- 4334 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Referências

BOLSANELLO, Débora P. A Educação Somática e os conceitos de descondição gestual, autenticidade somática e tecnologia interna. In: **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXIII, n. 36, p. 306-322, jun/2011.

_____. **Em Pleno Corpo: Educação Somática, Movimento e Saúde**. 2ª. Edição. Curitiba: Juruá, 2010.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, Perceber e Agir: educação somática pelo método Body-Mind Centering**. Trad. Denise Maria Bolanho. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015.

_____. The Process of Embodiment. In: **Manual do Curso de Integração Psicofísica de 2015**. Texto escrito em 2001, revisado em 2007. EUA: The School of Body-Mind Centering, 2007.

FERNANDES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa: sintonia, sensibilidade, integração. **ARJ**, Vol. 1/2, p. 76-95, jul-dez 2014.

FEYERABEND, Paul K. **Contra o Método**. São Paulo: editora Unesp, 2011. HANNA, Thomas. Dictionary definition of the word somatics. **Somatics**, n. 4 (2), 1983.

HASEMAN, Brad. Manifesto pela pesquisa performativa. In: Silva CR, Felix D, Silveira D, Sueyoshi HI, Boito S, Amalfi M, et al. **Resumos do Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP**. São Paulo: PPGAC, Escola de Comunicação e Artes/USP; 2015. p. 41-53.

- 4335 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

HOUAISS, Dicionário Eletrônico. 2016. Disponível em:
<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v2-3/html/index.htm#0>. Acesso em
02/11/2016.

MIDGELOW, Vida L.; BACON, Jane M. Processos de Articulações Criativas (PAC). In:
SILVA, Charles R. et al. **Resumos do Seminário de Pesquisas em Andamento
PPGAC/USP**. São Paulo: PPGAC, Escola de Comunicação e Artes/USP, 2015.

NAJMANOVICH, Denise. **O Sujeito Encarnado**: questões para pesquisas no/do
cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

UGARTE, David de. **Mitopoiesis**: alguns princípios. Maio de 2009.

Disponível em: <https://jardin.lasindias.com/mitopoiesis-algunos-principios>. Acesso em
13/01/2016.

ⁱ Anotações de aula durante disciplinas do Mestrado em Arte da Universidade de Brasília
– UnB em 2009.